

# TERMINOLOGIA DE INFORMÁTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA E TERMINOLÓGICA\*

Ligia Maria Café de Miranda

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
70710 Brasília, DF.

## 1 \_ INTRODUÇÃO

As linguagens especializadas constituem-se um subsistema da linguagem geral, sendo compostas por lexemas especializados, utilizados para a comunicação específica.

Com a descoberta de um novo objeto, surgem novos conceitos e a necessidade de dominá-los. O fruto deste processo é o enriquecimento das linguagens especializadas.

O termo a ser acrescido a uma determinada linguagem especializada pode ser proveniente da linguagem comum, ou pode surgir como produto de criação neológica, na própria linguagem especializada.

Em nível internacional, quando se trata de uma linguagem especializada de uma mesma área específica em mais de uma língua, verifica-se, por vezes, uma certa tendência à predominância da língua do país detentor da tecnologia, em relação às demais.

No caso da tecnologia da Informática, os Estados Unidos têm sido os principais responsáveis pelo desenvolvimento dessa área no mundo. Sendo assim, os países importadores dessa tecnologia absorvem a terminologia de origem inglesa, sem

## RESUMO

A terminologia especializada na área de Informática, embora recente, tem-se revelado bastante produtiva nos países que desenvolveram esta tecnologia. A chamada transferência da tecnologia vem sendo acompanhada, concomitantemente, por uma "transferência terminológica". A exemplo de outros países, Brasil e Portugal vêm assimilando a terminologia de procedência principalmente inglesa. No presente trabalho, caracterizam-se alguns aspectos lingüísticos e terminológicos em Ciência e Tecnologia, comparando-se às situações específicas da terminologia de Informática no Brasil e em Portugal, diante da influência da língua inglesa. Ressalta-se a importância política, econômica e cultural de uma normalização terminológica luso-brasileira na área de Informática.

prestar a devida atenção à correta adaptação dos empréstimos lingüísticos à língua portuguesa.

A Ciência da Terminologia, cujo objetivo é a análise dos conceitos e suas representações, possui métodos de pesquisa aplicáveis à terminologia da Informática em língua portuguesa. Tais métodos de pesquisa terminológica auxiliam a identificar as características lingüísticas específicas da área. Conhecendo a situação da terminologia da área em questão, será possível propor uma normalização terminológica conjunta, envolvendo os países lusófonos interessados.

## 2 — LEVANTAMENTO TERMINOLÓGICO A PARTIR DE UMA DOCUMENTAÇÃO SELECIONADA BRASILEIRA E PORTUGUESA

A terminologia de Informática em língua inglesa parece estar influenciando diferentemente as terminologias brasileira e portuguesa. Estudos comparativos entre as duas terminologias (brasileira e portuguesa) devem ser feitos, visando conhecer suas tendências lingüísticas específicas.

O presente trabalho pretende fazer uma análise lingüística e terminológica do universo coletado, o que possibilitará:

- a) conhecer o processo de formação da terminologia de Informática em língua

\* Artigo extraído de parte da dissertação aprovada pela Universidade de Brasília para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação, em junho de 1988.

- portuguesa influenciado pela terminologia inglesa;
- b) identificar os aspectos do uso atual da terminologia de Informática em língua portuguesa; e
  - c) comparar as variantes portuguesas e brasileiras, identificando as respectivas tendências face à influência da terminologia inglesa.

Uma vez conhecidas essas características lingüísticas, será possível iniciar o processo de normalização terminológica.

A metodologia do trabalho partiu da coleta dos termos utilizando revistas brasileiras e portuguesas especializadas na área da Informática, referentes aos anos de 1984 e 1986.

As fontes portuguesas analisadas se compõem de cinco fascículos da *Revista de Informática* e um fascículo de *Informática*, enquanto que as fontes brasileiras são representadas por três fascículos da revista *Dados & Idéias*, dois fascículos da *Info*, um fascículo da *Micro Sistemas* e um fascículo da *PC Mundo*.

Houve uma preocupação na escolha de artigos que abordassem os mesmos assuntos, tanto nas revistas de Portugal quanto nas brasileiras.

O universo coletado foi de 1 807 termos, obtidos pela adição dos termos provenientes de fontes brasileiras (1 063) e portuguesas (972) respectivamente, subtraindo-se os termos coincidentes em ambas as fontes (228). Considerou-se a representatividade dos termos independentemente de sua dicionarização.

Os termos coletados foram registrados em computador; assim como sua categorização gramatical e localização nas respectivas fontes de coleta.

### 3 — RESULTADOS

A área de Informática vem-se destacando como prioridade na economia de muitos países. Muitos investimentos são aplicados em pesquisas na área, gerando, por vezes, descobertas e novas tecnologias. Surgem daí conceitos novos, juntamente com seus respectivos termos. Trata-se, portanto, de uma área rica na criação e disseminação terminológica.

Seus termos são essencialmente de origem inglesa, uma vez que os Estados Unidos são

atualmente os principais produtores da tecnologia de Informática no mundo. De acordo com Martinho<sup>1</sup> 70% da bibliografia internacional sobre Informática estão em língua inglesa.

Na análise feita por Martinho<sup>1</sup> nos anos 50 e 60, época de utilização dos computadores de grande porte, a literatura da área era de caráter mais genérico, havendo já previsões de que esta tecnologia se tornaria essencial para o desenvolvimento econômico e científico.

A década de 70 é marcada pelo aparecimento dos minicomputadores. A literatura torna-se mais especializada e de maior profundidade.

Nos anos 80 aparecem os microcomputadores. Esses equipamentos, de pequeno porte, e bem mais acessíveis, vêm acompanhados de manuais, na sua grande maioria em língua inglesa. A partir de então, a disseminação da terminologia da área torna-se ainda mais acentuada entre os países importadores da tecnologia da Informática.

Alguns países, alertando para o problema da entrada de termos estrangeiros de forma não normalizada, possuem órgãos em empresas internacionais encarregados de traduzir para o vernáculo a terminologia de seus manuais e a documentação em geral. A IBM francesa possui um órgão deste tipo ligado à empresa.

Os países de língua francesa possuem tradição no que diz respeito à normalização da entrada de termos estrangeiros no vernáculo.

No Brasil e em Portugal esta preocupação começa a aparecer em determinadas áreas. Encontra-se, porém, em estágio bem inicial.

Os países lusófonos deveriam aproveitar experiências já comprovadas pelos países de língua francesa, uma vez que ambas as línguas têm origens comuns, permitindo adaptações adequadas ao sistema conceitual e terminológico do português.

Seguem alguns exemplos na área de Informática, que ilustram como a língua portuguesa poderia beneficiar-se dos avanços terminológicos do francês.

port. banda magnética (fr. *bande magnetique*);  
port. calculador analógico (fr. *calculateur analogique*<sup>2</sup> e ingl. *analog computer*);  
port, informatização<sup>2</sup> (fr. *informatisation* e ing. *computerization*)

### 3.1 – TIPOS DE EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS IDENTIFICADOS NA TERMINOLOGIA DE INFORMÁTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

O empréstimo é o resultado de uma transferência lingüística, na qual determinado signo lingüístico passa de uma língua-fonte para uma língua-receptora.

Os empréstimos são basicamente favorecidos por dois fatores: os extralingüísticos e os lingüísticos.

O primeiro fator refere-se à própria necessidade do falante de nomear objetos que ainda são desconhecidos pela comunidade lingüística da qual faz parte, proporcionando, assim, inovações lexicais no vocabulário da língua-receptora.

Na área de Informática o especialista de língua portuguesa vai naturalmente buscar no país detentor da tecnologia (no caso, os Estados Unidos) a denominação de conceitos que ainda não estão estabelecidos no vernáculo. Além disso, o uso, por falantes do português, de designações já estabelecidas em língua inglesa, parece ser mais econômico do que a criação de designações vernáculas novas, segundo Weinreich<sup>3</sup>.

Mesmo os manuais de utilização de equipamentos, quando redigidos em português, conservam a forma inglesa quando se referem aos comandos. Isto faz com que o especialista se habitue com a terminologia inglesa, exigindo-lhe menor esforço do que se tivesse que traduzi-la para o vernáculo.

Outro fator extralingüístico que favorece o empréstimo lingüístico na área da informática é o prestígio social atribuído tanto à língua inglesa quanto à área de Informática. Os profissionais de Informática dominam um conhecimento ainda pouco difundido entre a comunidade que não trabalha na área. Fragomeni<sup>4</sup>, na representação de seu *Dicionário Enciclopédico de Informática*, descreve como foram suas primeiras experiências em processamento de dados: "o computador era o 'cérebro eletrônico' e os especialistas deslumbravam os leigos com seu jargão esotérico... Impressionaram-me essa vulnerabilidade e a impenetrabilidade da Informática para a maioria dos usuários".

No que se refere aos fatores lingüísticos, observa-se que o uso freqüente de termos de uma determinada área do conhecimento faz com

que eles sejam mais facilmente lembrados por seus usuários.

A tradução de termos estrangeiros para o vernáculo é uma tarefa bem mais complexa do que o processo de adaptação sem uma preocupação terminológico-normativa. Este fator age muitas vezes como entrave ao estabelecimento de criações neológicas no vernáculo.

Faz-se necessário, também, realçar que a língua inglesa possui designações de caráter sintético, facilidade na formação de novos termos e definições precisas já estabelecidas (principalmente no que se refere à área de Informática), o que promove ainda mais a utilização dos empréstimos.

A integração do signo lingüístico emprestado à língua-receptora poderá sofrer modificações de significante e significado, ou poderá sofrer adaptações de forma (grafêmicas ou fonéticas) ou mesmo de significado. No entanto, o signo lingüístico poderá passar da língua-fonte para a língua-receptora sem sofrer modificações, como, por exemplo, o termo ing. *drive*.

Foram encontrados os seguintes tipos de empréstimos\* na língua portuguesa, segundo sua integração:

« Quanto aos termos simples (não compostos):

a) empréstimo sem adaptação: a forma do termo na língua portuguesa permaneceu igual à forma na língua inglesa.

Ex.: ing. *software* → port. *software*\*\*  
ing. *hardware* → port. *hardware*\*\*

b) empréstimo com adaptação: o termo na língua portuguesa sofreu adaptações grafemáticas.

Ex.: ing. *video* → port. *video* (com acento agudo)  
ing. *diskette* → port. *disquete*/port. *disquette* (substituição do 'K' inglês)

c) empréstimo com adaptação morfológica:

Ex.: ing. *to access* → port. *acessar* 'ter acesso a'

\* A divisão entre termos simples e termos compostos e suas formas existentes no processo de transferência lingüística é sugerida por Weinreich<sup>3</sup>

\*\* As formas port. *logicial* (do fr. *logiciel*) e port. *materiel* (do fr. *materiel*), propostas por Fragomeni<sup>4</sup> não foram encontradas nos textos analisados.

Neste caso, trata-se de uma adaptação morfológica por acréscimo da desinência verbal de infinitivo ar na língua-receptora.

d) extensão semântica: a palavra já existia na língua portuguesa, porém com outro significado, e recebe um novo significado a partir da língua inglesa,

Ex.: ing. *memory* → port. memória  
ing. *computer* → port. computador

• Quanto aos termos compostos:

O empréstimo de termos compostos pode ocorrer com substituição total ou parcial de elementos da língua inglesa por elementos equivalentes na língua portuguesa. Existem dois tipos de substituição total. São eles:

a) empréstimo por tradução: substituição exata por elementos da língua portuguesa.

Ex.: ing. *personal computer* → port. computador pessoal  
ing. *smart card* → port. cartão inteligente

b) empréstimo por transposição: substituição aproximada por elementos da língua portuguesa.

Ex.: ing. *computer aided design* (CAD) → port. desenho assistido por computador

A substituição parcial ocorre quando há transferência de apenas alguns elementos e substituição de outros por elementos da língua portuguesa.

Ex.: ing. *alpha-numerical display* → port. display alfa-numérico

### 3.2 — ASPECTOS DO USO ATUAL DA TERMINOLOGIA DE INFORMÁTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

São apresentadas a seguir algumas características da terminologia de Informática em língua portuguesa, que surgem durante o processo de adaptação, integração ou tradução da terminologia inglesa.

A semelhança morfológica (inclusive de prefixos e sufixos) de termos ingleses (de origem latina) e termos portugueses favorece a tendência ao uso de extensões semânticas\*, como nos exemplos que se seguem:

ing. *configuration* → port. configuração  
ing. *compilation* → port. compilação  
ing. *conversion* → port. conversão  
ing. *emulation* → port. emulação

\* Extensão semântica consiste na criação de um novo termo a partir de uma unidade lexical já existente, à qual é atribuído novo significado.

No que diz respeito aos verbos ingleses, observou-se que alguns deles passam para o português e são acrescentados do sufixo verbal vernáculo. Por exemplo:

ing. *to access* → port. acessar  
ing. *to format* → port. formatar

Quanto ao uso de abreviaturas no português, caracterizam-se, principalmente, três tipos:

a) abreviatura de sintagma, isto é, a supressão de um termo dentro de um sintagma. Por exemplo:

SINTAGMA COMPLETO	SINTAGMA ABREVIADO
port. modem inteligente sincrónico	port. modem síncrono
port. eletrônica digital embarcada	port. eletrônica embarcada

b) abreviatura de sintagma por sigla. Por exemplo:

SINTAGMA INGLÊS SIGLA INGLESA	SINTAGMA PORTUGUÊS SIGLA PORTUGUESA
ing. <i>computer aided design</i> ing. CAD	port. projeto assistido por computador port. PAC
ing. <i>central processing unit</i> ing. CPU	port. unidade central de processamento port. UCP

Neste tipo de abreviatura é freqüente a perda da pontuação entre as letras, transformando-se em lexemas pronunciáveis (como, por exemplo: a sigla port. **PAC**).

Ocorre ainda o empréstimo de abreviaturas de sintagma por sigla do inglês. Por exemplo: **BASIC** (Beginner's Allpurpose Symbolic Instruction Code), **BIT** (Binary digiT) e **COM** (Computer Output Microfilm). Estas siglas, apesar de serem utilizadas com a mesma grafia no português, sofrem adaptações quanto à pronúncia brasileira.

c) abreviaturas de termos, isto é, sob forma de siglas: Por exemplo:

port. MB (megabyte);  
port. KB (kilobyte);  
port. BD (base de dados)

Observou-se, também, a presença de formas truncadas, formas compostas e formas compostas justapostas.

As formas truncadas, ou seja, formas com cortes de sílabas ou morfemas, são exemplificadas pelo termos:

port. micro, derivado de port. microcomputador;  
port. monitor mono, derivado de port. monitor monocromático;  
port. supermini, derivado de port. superminicomputador.

Foram observados numerosos termos sob a forma composta, como exemplificados a seguir:

port. arquitetura integrada de software  
port. comando numérico distribuído

Dentre as formas compostas, foram encontrados também alguns casos de substituição parcial de lexemas essencialmente nominais por adjetivos. Por exemplo:

port. programa de aplicação ou port. programa aplicativo  
port. comando numérico por computador ou port. comando numérico computadorizado

Ainda quanto às formas compostas, verificou-se uma tendência à nominalização do adjetivo. O termo port. **programa aplicativo**, por exemplo, apresenta-se também sob a forma de "aplicativos".

As formas compostas justapostas, observadas no português, são reflexo dos modelos ingleses, como se verifica a seguir:

ing. *source program* → port. programa-fonte;  
ing. *object code* → port. código objeto;  
ing. *man machine interface* → port. interface homem/máquina

### 3.3 — TENDÊNCIAS COMUNS E ESPECÍFICAS OBSERVADAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE PORTUGAL, FACE À INFLUÊNCIA DA TERMINOLOGIA INGLESA

A integração lingüística da terminologia de Informática no português do Brasil e de Portugal tem-se mostrado diferente em certos aspectos.

Portugal parece estar mais atento do que o Brasil à entrada de termos ingleses no vernáculo.

Dentre as tendências comuns observadas destacam-se o uso de abreviaturas, as formas truncadas, formas compostas e as formas compostas justapostas, como exemplificadas no item 3.2.

As abreviaturas em português seguem o modelo inglês, sofrendo adaptações na pronúncia brasileira apenas quanto à abreviatura por sigla (pronunciáveis).

Quanto às formas compostas substantivo + adjetivo, estas originam adjetivos substantivados, usados separadamente.

Na análise quantitativa observou-se um maior número de substantivos em relação às demais classes gramaticais, sendo que entre estes, os que predominam são os lexemas formados por mais de duas palavras, como pode ser verificado a seguir:

**Tabela 1 - Frequência de uso de classes gramaticais em textos brasileiros**

CLASSE GRAMATICAL	NÚMERO	%
Substantivos Simples	263	25,0
Substantivos Por Duas Palavras	314	29,5
Composos Por Mais de Duas Palavras	406	38,0
Não Substantivos	80	7,5
Total	1 063	100,0

**Tabela 2 - Frequência de uso de classes gramaticais em textos portugueses**

CLASSE GRAMATICAL	NÚMERO	%
Substantivos Simples	261	27,0
Substantivos Por Duas Palavras	258	26,5
Composos Por Mais de Duas Palavras	349	36,0
Não Substantivos	104	10,5
Total	972	100,0

Ainda em relação às tendências comuns, foram observados casos de extensão semântica em português, ou simplesmente empréstimos, com ou sem adaptação. Este fenômeno ocorre devido

às semelhanças morfológicas provenientes do latim nas línguas inglesa e portuguesa. Muitas vezes permanecem o empréstimo e a extensão semântica (p. ex.: port. "package" e port. pacote), ambos com o mesmo significado.

Os empréstimos por tradução constituem-se outra característica comum encontrada nos textos portugueses e brasileiros.

Foi encontrado, ainda, o uso simultâneo empréstimo-tradução no mesmo contexto, onde o segundo termo entre parênteses vem elucidar o significado do primeiro.

Exemplificam-se a seguir dois tipos de seqüências encontradas:

a) empréstimo (tradução):

"...'smartcard' (cartões inteligentes)..."  
(*Dados & Idéias*, São Paulo, v. 11, n.95, abr.86, p.34)

"'Problem solving' (resolução automática de problemas)"  
(*Revista de Informática*, Lisboa, v.5, n. 11, p.58)

b) tradução (empréstimo):

"Os Sistemas Baseados em Conhecimentos (KnowledgeBasedSystem)..."  
(*Revista de Informática*, Lisboa, v.5, n.11, p.7)

"Cópias de segurança (back up)"  
(*PC Mundo*, São Paulo, n.14, set.86, p,70)

Foram identificados mais exemplos do tipo a), porém não é possível afirmar ser esta uma tendência comum a ambos os países, uma vez que tais exemplos foram coletados sem que houvesse uma preocupação em esgotá-los.

Outra tendência comum na terminologia de Informática de ambos os países analisados foi o uso pouco freqüente de definições textuais entre parênteses para termos estrangeiros. Exemplo:

"... mouse (posicionador manual que comanda o computador)."  
(*Revista Info*, Rio de Janeiro, v.4, n.5, out.86, p.34)

"... eliminar o risco de sujar os drives (aparelho onde é introduzida a disquette)."  
(*Revista de informática*, Lisboa, v.5, n.11, p.30)

Esta tendência pode indicar tanto que o conceito do termo estrangeiro já está bastante definido,

como que o próprio termo já é tido como o que melhor representa o conceito.

Dentre as tendências específicas destacam-se dois aspectos:

- a) uso de aspas para termos estrangeiros;
- b) sinonímia intralingüística.

Quanto ao primeiro aspecto, foi constatado um uso menos freqüente no Brasil do que em Portugal. A utilização deste recurso adicional pode caracterizar uma aceitação menor do termo emprestado. Pode também demonstrar que o termo estrangeiro ainda não foi aceito integralmente na língua portuguesa (Portugal), ou ainda refletir uma preocupação maior dos autores portugueses em defender seu vernáculo contra influências estrangeiras. Alguns exemplos deste recurso são listados a seguir:

"... obrigando as "software-houses" portuguesas que pretendam sobreviver a equiparar-se em "hard" e "soft" abandonando..."  
(*Revista de Informática*, Lisboa, v.5, n. 11, ago.86, p.22)

"... mas a maioria dos usuários provavelmente continuará usando o MS-DOS, desenvolvido pela software-house..."  
(*Micro Sistemas*, São Paulo, v.6, n.16, out.86, p.29)

A sinonímia intralingüística ocorre quando existem termos com o mesmo significado, porém com grafias diferentes dentro de uma mesma língua. Neste caso, consideramos a língua portuguesa como um idioma único no tocante às terminologias desenvolvidas no Brasil e Portugal, mesmo sabendo que enquanto língua de cultura\* estamos diante de duas variantes do português: a lusitana e a brasileira. A seguir são exemplificados alguns casos de sinonímia intralingüística:

BRASIL	PORTUGAL
port. sistema operacional	port. sistema operativo
port. fita magnética	port. banda magnética
port. decodificação	port. descodificação
port. formulário contínuo	port. formulário em contínuo
port. registro	port. registo
port. linguagem de máquina	port. linguagem máquina

Este tipo de divergência pode acarretar problemas para os sistemas de recuperação de

\* Cf. Houaiss<sup>5</sup>. Língua de cultura é a "língua que, por sua tradição escrita, é capaz de lidar com quaisquer tempos e lugares, temas humanos e divinos, científicos ou políticos, particulares ou universalistas, o que parece dar-lhe o direito a aspirar ao estatuto de língua de cultura de ponta".

informação, dificultando o intercâmbio de informações entre ambos os países. Uma normalização terminológica entre Portugal e Brasil poderia aperfeiçoar o processo comunicativo entre cientistas, usuários e profissionais da informação que lidam com a área da Informática.

Já existem em Portugal e no Brasil comissões responsáveis pelo desenvolvimento da terminologia de Informática. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), composta por 23 comitês subdivididos por áreas específicas, é a entidade responsável pela normalização no Brasil. Subordinado à ABNT encontra-se o CB21 (Comitê Brasileiro de Computadores e Processamento de Dados — Informática), que abrange o Subcomitê de Terminologia e Documentação (SC21:4) e ainda a Comissão de Estudo de Tesouro de Informática em Língua Portuguesa (CE21:401.01) e a Comissão de Estudo do Vocabulário ISO de Informática (CE 21:401.02).

Em Portugal, o órgão responsável pela normalização na área da Informática é a Comissão Técnica Nacional de Normalização Informática (CT78). Este órgão subdivide-se em várias subcomissões, sendo uma delas dedicada ao vocabulário (Subcomissão 3-SC3).

Em 1982 esta Subcomissão 3 iniciou a tradução das 20 partes da Norma ISO 2382 — Processamento de Dados — Vocabulário<sup>6</sup>, com vistas a formar um vocabulário automatizado nas línguas portuguesa, inglesa e francesa.

A Comissão de Estudo do Vocabulário ISO de Informática (CE21:401.02) iniciou em 1988, no Brasil, o estudo da Norma 2382, tanto no original inglês quanto nas suas traduções francesa e portuguesa (Portugal).

Esta iniciativa representa o começo de um trabalho conjunto entre Brasil e Portugal. Entretanto, ainda será necessária uma maior articulação entre as autoridades brasileiras e portuguesas para se chegar a uma terminologia ao mesmo tempo unificada e adaptada à realidade específica de ambos os países.

#### 4 \_ CONCLUSÃO

No decorrer do presente trabalho foram expostas as características da terminologia de Informática em língua portuguesa, influenciada pelo modelo inglês. A terminologia de Informática no Brasil e em Portugal caracteriza-se pelo grande número

de empréstimos estrangeiros, que muitas vezes sofrem adaptações sem que sejam observados os princípios da Terminologia no que se refere às criações neológicas.

Foram identificadas tendências comuns e específicas entre o Brasil e Portugal, tendo em vista a normalização da terminologia entre ambos os países.

O processo e transferência tecnológica vem acompanhado da transferência de conhecimentos. O conhecimento é transmitido por meio de um conjunto de termos que representam os conceitos da área. A normalização terminológica racionaliza a transferência de conhecimentos, agilizando assim o processo de transferência tecnológica.

Para que a normalização terminológica realmente torne eficiente o processo de comunicação entre os cientistas, faz-se necessário que sejam observados os princípios lingüísticos do vernáculo da língua-receptora. Além disso, deve-se eliminar as ambigüidades no sistema conceitual e terminológico com o objetivo de diminuir o ruído no processo de comunicação entre especialistas.

No plano técnico e científico, a normalização terminológica beneficiará especialistas lusófonos, fazendo com que a troca de experiências científicas e tecnológicas não sejam prejudicadas por barreiras lingüísticas existentes no processo de comunicação.

No plano econômico, a normalização terminológica beneficia a transferência de informação, racionalizando os esforços e reduzindo obstáculos no processo comunicativo.

E, finalmente, no plano político, a normalização terminológica da língua portuguesa promove a integração do idioma português tornando-o de maior importância diante dos demais países. Um idioma falado em diversos países adquire grande importância política internacional, como é o caso da língua inglesa.

Aplicando-se os métodos de pesquisa da Ciência da Terminologia foi possível conhecer a terminologia de Informática em língua portuguesa. A normalização terminológica da área faz-se necessária. Para tanto é preciso que os países de língua portuguesa se articulem no intuito de preservar a unidade do idioma português no desdobramento de suas linguagens especializadas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 MARTINHO, A.M.S.O.F. A evolução tecnológica e a terminologia informática na língua portuguesa. In: I Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Porto, jul. 1985. p.59-67.
- 2 MORVAN, P. *Dicionário de Informática*. Trad. José Carlos Cotta. Lisboa, Dom Quixote, 1984. 475p.
- 3 WEINREICH, V. *Languages in contact; findings and problems*. 6th printing. Paris, Mouton, 1968. p.47-62.
- 4 FRAGOMENI, A.M. *Dicionário enciclopédico de informática*. São Paulo, Nobel: Rio de Janeiro, Campus, 1986. 731 p.
- 5 HOUAISS, A. *A crise de nossa língua de cultura*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1983. p.7 (Biblioteca Tempo Universitário, 73).
- 6 ISO PROCESSAMENTO DE DADOS — VOCABULÁRIO — ISO 2382
- 7 FELBER, H. *Terminology manual*. Paris, Unesco-Infoterm, 1984. 426p.
- 8 FELBER, H. & PICTH, H. *Métodos de terminografía y principios de investigación terminológica*. Madrid, Instituto "Miguel de Cervantes", 1984. 254p.
- 9 RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. 2 ed. Quebec, Gaëtan Morin, c1984. 237p.

#### INFORMATICS TERMINOLOGY IN THE PORTUGUESE LANGUAGE: A LINGUISTIC AND TERMINOLOGIC ANALYSIS

#### ABSTRACT

Informatics terminology, though derived from a recently developed field, is already highly dynamic in countries where information technology is intensively used. Technology transfer has been closely followed by "terminology transfer". Brazil and Portugal, like many other countries, have been drawing strongly on foreign terminology, mostly of English origin. The present paper focuses on some aspects of linguistics and

terminology in science and technology. It also compares specific situations in relation to informatics terminology in Brazil and Portugal in the light of English language influence. Emphasis is made for the political, cultural and economic importance of the standardizing process of informatics terminology in Portugal and Brazil.

#### ANEXO

#### FONTES CONSULTADAS PARA O LEVANTAMENTO TERMINOLÓGICO

- 1 DADOS & IDÉIAS. São Paulo, Gazeta Mercantil, 11(94):1-73, mar. 1986.
- 2 DADOS & IDÉIAS. São Paulo, Gazeta Mercantil, 11(95):1-88, abr. 1986.
- 3 DADOS & IDÉIAS, São Paulo, Gazeta Mercantil, 11(97):1-65, jun. 1986.
- 4 INFO; a revista brasileira de informática. Rio de Janeiro, JB,4(44):1-82,set. 1986.
- 5 INFO; a revista brasileira de informática. Rio de Janeiro, JB, 4(45): 1-66, out. 1986.
- 6 INFORMÁTICA. Lisboa, API, 4(2):23-38, s.d.
- 7 MICRO SISTEMAS; a primeira revista brasileira de microcomputadores. São Paulo, ATI, 6(61): 1 -78, out. 1986.
- 8 PC MUNDO. São Paulo, Computerworld do Brasil, (14):1-106, set. 1986.
- 9 REVISTA DE INFORMÁTICA. Lisboa, API, 5(5):5-79, set./out. 1984.
- 10 REVISTA DE INFORMÁTICA. Lisboa, API, 5(6):5-104, nov./dez. 1984.
- 11 REVISTA DE INFORMÁTICA. Lisboa, API, 5(9): 1-47, abr. 1986.
- 12 REVISTA DE INFORMÁTICA. Lisboa, API, 5(10):1-66, jun. 1986.
- 13 REVISTA DE INFORMÁTICA. Lisboa, API, 5(11):7-36, ago. 1986.